

APRESENTAÇÃO DE TRABALHO - ST 01: IMPRENSA, VIOLÊNCIA E
DITADURA

**OS ANOS 60 DA POETISA DA CARNE: VIOLÊNCIA E CRIMINALIDADE
FEMININA NO RIO GRANDE DO SUL**

Pedro Heineck Moraes (pedroheineckmoraes@yahoo.com.br)

Este trabalho apresenta uma pesquisa de mestrado em fase inicial que investiga as transformações nas percepções sobre criminalidade e violência no Brasil durante a ditadura civil-militar, a partir do estudo de casos envolvendo mulheres acusadas de crimes violentos no Rio Grande do Sul. A proposta parte da hipótese de que, mesmo sob um regime autoritário, os discursos sobre crime, justiça e moralidade não foram homogêneos, sendo constantemente negociados no cotidiano, especialmente quando a chamada “gente comum” figurava como ré nos tribunais e como personagem nas páginas dos jornais.

O estudo toma como eixo analítico o caso de Nina Gualdi, poeta e escritora condenada por assassinar o ex-marido em Porto Alegre, em 1964. O episódio ocorreu nos primeiros meses do regime e foi amplamente explorado pela imprensa local, que oscilou entre narrativas de escândalo, tragédia familiar e julgamento moral da conduta feminina. Através da análise dos processos (crime, desquite e uma ação de alimentos), da imprensa, e das obras literárias de Nina, a pesquisa propõe compreender as tensas relações entre gênero, violência e ideais de justiça em um contexto de autoritarismo recente, no qual instituições formais do Estado de Direito, como o Tribunal do Júri, permaneceram em funcionamento.

A análise destas fontes permite observar como categorias como honra, maternidade, desvio e responsabilidade penal apareceram na interpretação de crimes cometidos por mulheres concentrando-se nas decisões judiciais e nos enunciados produzidos em torno desses casos, que se organizam de acordo com as mudanças políticas e do pensamento social. O cotidiano urbano, neste contexto, com atenção a deslocamentos, trabalho, vida familiar e sexualidade feminina, constitui um dos elementos para compreender a vivência da criminalidade no período inicial da ditadura.

A pesquisa dialoga com debates historiográficos sobre ditadura e sociedade civil, enfatizando que o regime não se sustentou apenas pela repressão direta, mas também pela incorporação e reprodução de valores morais compartilhados. O Tribunal do Júri, ao envolver cidadãos comuns no julgamento de crimes contra a vida, aparece como espaço privilegiado para observar essas negociações, evidenciando continuidades e rupturas nos ideais de justiça sob a ditadura.

Ao focalizar a criminalidade feminina, o trabalho contribui para ampliar as discussões sobre história do crime, gênero e cultura política, propondo uma leitura que articula autoritarismo, cotidiano e emoções sociais. Utilizando os métodos micro históricos, a pesquisa busca compreender como a violência praticada pela "Poetisa da Carne" (apelido dado a Nina Gualdi pelos jornais) se insere em um panorama maior de redefinição profunda da ordem política e social no Brasil.

Palavras-chave: criminalidade feminina; cotidiano; micro-história.